

Diagnóstico das condições de trabalho de micro e pequenas serrarias de Altamira-PA

Romildo Silva de Araújo¹; Daniela Padilha Macedo¹; Flávio dos Santos Azevêdo¹; Rian Cicero

Patricia Soares Bilhalva dos Santos¹

¹ Laboratório de Química da Biomassa Florestal/ Faculdade de Engenharia Florestal/ Universidade Federal do Pará;

Resumo

Alguns dos principais problemas do desmatamento da Amazônia estão associados ao consumo de madeira de espécies inadequadas e ao desperdício de matéria-prima durante o processo de desdobro, serragem e beneficiamento da madeira. O objetivo deste trabalho foi avaliar as condições de trabalho, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), Equipamentos de Proteção coletiva (EPCs), e acidentes de trabalho em quatro serrarias no município de Altamira, Pará. Foram aplicados questionários semiestruturados. Do total de entrevistados, 100 % disseram trabalhar jornada de 44 horas semanais. Os locais estudados apresentaram diversas inadequações ambientais no trabalho, fato que pode estar elevando os índices de acidentes no trabalho, no ambiente laboral das serrarias. São necessárias modificações de modo a atender as leis de segurança de forma a promover a melhoria das condições de trabalho e diminuir os riscos de acidentes nas serrarias da cidade de Altamira, Pará.

Palavras-Chaves: Ambiente de trabalho, Madeira, EPIs

Abstract

Some of the main problems of deforestation in the Amazon are associated with the consumption of wood from inadequate species and the waste of raw material during the processes of dewatering, sawing and wood processing. The objective of this study was to evaluate the working conditions, use of Individual Protection Equipment (EPI), Collective Protection Equipment (EPCs), and work accidents in sawmills in the city of Altamira, Pará. Semi-structured questionnaires were applied. Of the total number of interviewees, 100% said they worked 44 hours a week. The studied sites presented several environmental inadequacies at work, a fact that may be raising the rates of accidents at work, in the working environment of sawmills. Changes are required in order to comply with safety laws in order to improve working conditions and reduce the risk of accidents at the sawmills of the city of Altamira, Pará.

Introdução

As indústrias e empresas de um modo geral preocupam-se muito com lucratividade, mas esquecem-se que produtividade está diretamente ligada ao conforto do trabalhador no seu local de trabalho (COELLI, 2005).

A qualidade de vida no trabalho apresenta interação direta com a vida social e relacionamento familiar do trabalhador e com outros fatores, tais como lazer, renda, saúde, estilo de vida, satisfação e condições no trabalho, itens que acabam refletindo também na qualidade do produto fabricado, ou dos serviços prestados (SILVA et al., 2002)

Os fatores ambientais contribuem para um melhor desempenho na produtividade dos trabalhadores. Segundo Fielder, 2006, a má iluminação no ambiente de trabalho pode provocar danos à saúde dos trabalhadores e colaborar para a ocorrência de acidentes e ocasionar desconforto. A avaliação de ruídos e luminosidade em ambientes de trabalho é de grande importância. Dentro desses critérios é encontrado a indústria do setor madeireiro que se faz necessário o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) pelos operários visando a segurança e o bem-estar dos trabalhadores. Para que se tenha um ambiente de trabalho adequado e produtivo.

Apesar da importância econômica, o setor madeireiro necessita de melhorias relacionadas à soluções ergonômicas, a aplicação de melhorias nesse campo deve ser feita com parcimônia, de forma que se obtenham os resultados adequados no que se refere à adaptação do trabalho ao homem. Segundo Guérin (2001), tais ações podem converter-se em ganhos, pela redução de desperdícios de energia, melhoria da qualidade, flexibilização, redução de custos e aumento de competitividade.

As indústrias de transformação ocupam posição de destaque, pela frequência relativa e gravidade dos acidentes de trabalho, sobretudo, pelo tipo de trabalho do trabalhador, frequência de lesões permanentes, óbitos e pelo longo período de afastamento do trabalho. O mesmo autor afirma que as indústrias da madeira são responsáveis pelo terceiro maior coeficiente de frequência dos acidentes fatais no Brasil, perdendo apenas para as indústrias de extração mineral e para as indústrias da construção civil. Esses coeficientes poderiam ser revertidos, com a realização de medições e análises ergonômicas apropriadas. (Souza et al. (2002).

Assim, um estudo que aborde a análise e compreensão das condições de trabalho em uma serraria, se faz necessário para aplicações futuras, visando à melhoria não só na qualidade de vida dos trabalhadores, mas também, no desempenho das empresas ligadas ao setor silvícola.

Os fatores que mais influenciam na produtividade no trabalho são o ambiente físico, o

produto, a matéria prima, processo e sequência do trabalho, instalações e equipamentos, ferramentas, disposição da área de trabalho e ambiente físico (FRANZ, 2009).

Normalmente, os ambientes de trabalho nas indústrias madeireiras não estão adequados às Normas Regulamentadoras devido à falta de conhecimento das regulamentações e do acesso às informações sobre os procedimentos adequados para essas situações (SILVA, 1999).

Com isso o objetivo desse resumo é avaliar as condições e estruturas, riscos de doenças propícias a esses locais, os métodos para o aproveitamento da serragem e beneficiamento da madeira nas serrarias de Altamira-PA.

Materiais e métodos

Durante esse estudo foram visitadas 20 serrarias, na cidade e região de Altamira-PA, a pesquisa foi realizada através de um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas. O questionário foi elaborado seguindo um roteiro de perguntas, em diferentes etapas: i) identificação e perfil dos entrevistados; ii) identificação e caracterização das serrarias e iii) identificar os riscos da atividade funcional e os acidentes no local de trabalho iv) material comercializado. O questionário foi aplicado aos funcionários, por contato direto, buscando máxima diversificação funcional e para avaliar o perfil dos trabalhadores, o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) equipamentos de proteção coletiva (EPC) e as condições das serrarias, material comercializado e além de observações feitas no decorrer das visitas.

Resultados e Discussões

i) Identificação e perfil dos entrevistados

Nas serrarias consultadas observa-se uma média de idade de trabalhadores entre 30 a 40 anos, do sexo masculino. O tempo de trabalho na atividade desempenhada mostrou-se bastante variável, com resultados que variam de 0 a 30 anos, sendo que a maioria dos entrevistados apresenta tempos inferiores a 20 anos de atividade, isto porque, a maioria dos entrevistados já havia atuado em outras serrarias da região. Quanto ao grau de escolaridade foi observado que o nível de escolaridade dos operários é baixo, pois 95% dos funcionários não possuem ensino médio completo, sendo na maioria fundamental incompleto, o que corrobora com os resultados de Lucena et al 2015, que reportaram 100% não apresentavam o nível médio completo, nas indústrias madeireiras estudadas no município de Pacajá/Pará. Com relação a jornada de trabalho 100 % dos trabalhadores informaram que trabalham turno integral com jornada de 44 horas por

semana, entretanto a maioria dos entrevistados informaram que é necessário negociações para o pagamento de horas extras, chegada e saída ao trabalho.

Ainda no decorrer deste estudo foi constatada frequentes dificuldades em aceitação dos proprietários das serrarias em relação a participar do estudo é verificado uma certa desconfiança desse proprietário em relação a suspeita de que fizessemos parte de órgãos de fiscalização e em outros casos, apenas acreditam perder tempo e dinheiro a cada hora disponibilizada para os trabalhos, resultado da crise presente.

ii) Identificação e caracterização das serrarias

Quando indagados condições laborais, a maioria dos entrevistados afirmaram que as condições ergonômicas do ambiente de trabalho são inadequadas, o mesmo foi descrito por Lucena et al 2015 no estudo realizado, do mesmo modo o que foi observado pela equipe, pois com relação as condições ambientais das serrarias visitadas foi possível observar que os estabelecimentos apresentam pouca estrutura, com as condições estruturais das serrarias precárias, a maioria dos estabelecimentos visitados possuem a serraria em galpões abertos, com baixa luminosidade, mais de 80% não apresenta nenhum tipo de exaustão, para captação do pó. No estudo realizado por OLIVEIRA et al. (2009), em serraria de João Pessoa, PB, afirmaram a necessidade de intervenções nas atividades executadas de caráter ergonômico e ainda de forma preventiva, direcionando-os para uma adoção postural que favoreça o melhor desenvolvimento das funções, com menor risco à saúde do trabalhador.

iii) Identificar usos de equipamentos de proteção e os acidentes no local de trabalho

Um dado que relevante 95% das serrarias se localizarem dentro do perímetro urbano, sendo preocupante pois o alto nível de ruídos são constante é muito presente nesses locais, se tornando prejudicial não apenas para os trabalhadores por falta de cuidados com EPIs, mas também com os moradores que estão nas redondezas. Apenas 5% dos locais visitados apresentavam EPCs sistema de isolamento acústico na empresa, sendo apenas ao redor de algumas das máquinas, quando questionado porque apenas algumas serras haviam isolamento, foi informado que aquele equipamento em questão era muito ruidoso. Em estudos de PIGNATI & MACHADO (2005) em serrarias de Mato Grosso revelaram resultados semelhantes aos reportados neste estudo, ao detectarem baixo fornecimento de EPIs aos trabalhadores.

Os casos mais preocupantes nessas empresas são os acidentes de trabalho, onde foram relatados situações preocupantes, de casos leves como pequenos arranhões e machucados, à casos de riscos como fraturas, e casos graves como perdas de membros e situações de que levam à óbitos

Os acidentes costumam ocorrer por causa das formas de manoseios das máquinas, onde a velocidade é o maior critério a ser utilizado na para finalização dos produtos, em muitos casos comprometendo a qualidade dos produtos.

Acidentes Relatados:

- Cortes, arranhões e perdas de membros em serra.
- Fraturas com carregamento de pesos, com pequenos troncos e toras.
- Mortes por mau uso de equipamentos, e falta de utilização de equipamentos de proteção individual e coletiva.

LOPES et al. (2003) avaliando acidentes em indústrias madeireiras no Paraná, observou que as mãos são a parte que mais é afetada por acidentes, e encontraram que 43,3% dos trabalhadores entrevistados já tinham sofrido algum tipo de acidente durante o trabalho na empresa.

iv) Material comercializado

As madeiras comercializadas nas serrarias são da região de Altamira, segundo os proprietários entrevistados todo material comercializado é legalizado de dentro das normas de vendas, segundo os relatos as madeiras mais utilizadas e seus usos comuns são:

- Angelim Pedra pra janelas, portas e forros.
- Angelim vermelho para peças de casa como caibros.
- Muiracatiara para portas e janelas.
- Guaruba para ripão, taboas, janelas e portas.
- Amarelão para peças de casa.
- Piqui para peças em geral.

Conclusão

Altamira possui uma grande quantidade de micro e pequenas serrarias, pois a região favorece para isso, a maioria funcionam de maneira ilegalizada, onde isso se torna um assunto sério e complicado devido para a região, devido ser um setor que emprega um numero grande de funcionarios na região.

As serrarias apresentaram diversas inadequações quanto às condições de segurança no trabalho, detectando-se baixa luminosidade, ruído e uso inadequado dos EPIs por parte dos funcionários, o que provavelmente está elevando os acidentes nas serrarias. Portanto, soluções urgentes são necessárias de modo a atender leis vigentes, e assim, promover a melhoria das

condições de trabalho e mitigar os riscos de acidentes nas serrarias da cidade de Altamira.

Referências Bibliográficas

- COELLI, T. J, RAO, D. S. P et al. An Introduction to Efficiency and Productivity Analysis; editora Springer Science (USA); 2^a edição; 2005.
- FIEDLER, N.C.; VENTUROLI, F.; MINETTI, L.J. Análise de Fatores Ambientais em Marcenarias do Distrito Federal. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental, Campina Grande, v. 10, n. 3, p.679-685, 2006.
- FRANZ, L. A. S. Proposta de um modelo para avaliação e ações de melhoria na gestão da segurança e saúde no trabalho. 2009. 167 p. Tese (Doutorado) – Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2009.
- GUÉRIN, F. Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia. São Paulo: blücher, 2001.
- LOPES, E. S.; ZANLORENZI, E.; COUTO L. C.; Análise dos Fatores Humanos e Condições de Trabalho no Processamento Mecânico Primário e Secundário da Madeira. Ciência Florestal, Santa Maria, v. 13, n. p. 177-183. 2003.
- OLIVEIRA, A. G. S. de; BAKKE, H. A.; ALENCAR, J. F. de; Riscos biomecânicos posturais em trabalhadores de uma serraria. Revista Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo. p.28-33. jan./mar. 2009.
- PIGNATI, W. A.; MACHADO, J. M. H.; Riscos e agravos à saúde e à vida dos trabalhadores das indústrias madeireiras de Mato Grosso. Instituto de Saúde Coletiva da UFMT, Revista Ciência e Saúde Coletiva, Cuiabá MT. P. 961-973. 2005.
- SILVA, K. R. Análise de fatores ergonômicos em marcenarias no município de Viçosa, MG. 1999. 96 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 1999.
- SILVA, K. R.; SOUZA, A.P.; MINETTI, L. J. Avaliação do perfil de trabalhadores e das condições de trabalho em marcenarias no município de Viçosa, MG. Revista Árvore, Viçosa, v. 6, n. 6, p. 769-775,2002.
- SOUZA, V.; BLANK, V.; CALVO, M. Cenários típicos de lesões decorrentes de acidentes de trabalho na indústria madeireira. Revista Saúde Pública. 2002; 36(6): 702-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102002000700007>. Acesso em: janeiro de 2011.